

Economia - Brasil

Falta de uma política impede investimentos

A Nova República não tem uma política econômica coerente nem a curto nem a médio prazo, e a ausência de definição nessa área está travando os investimentos do setor privado e o crescimento do País. Esta análise é da economista Maria da Conceição Tavares, que é conselheira econômica do PMDB.

Para ela, "se o governo alavancar, num horizonte de cinco anos, um cronograma de investimento sério, o investimento privado retornará, pois o grosso de 200 empresas multinacionais e das cem maiores empresas nacionais dispõe de recursos líquidos para aplicar, mas não aplica porque não vê horizonte. O setor privado, sobretudo da indústria metal-mecânica, da química e da agroindústria, tem recursos para investir e investirá mesmo com uma taxa de juros em torno de 14%", acrescentou a professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Falando a técnicos oficiais no

auditório do Ipea (Instituto de Pesquisas Sócio-Econômicas), em Brasília, como parte do ciclo de debate sobre o I Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), Conceição Tavares defendeu uma política de recuperação financeira das empresas estatais; a capitalização dos juros da dívida externa e interna; uma rígida disciplina dos gastos públicos; uma urgente mudança da política monetária e o abandono do conceito de déficit de caixa aplicado atualmente.

A economista defendeu também uma estratégia de capitalização das empresas estatais via BNDES (cujos créditos seriam transformados em participação acionária) e abertura de capital com venda de ações no mercado. Sugeriu, para tanto, que os investidores que tiverem as blue chips da Petrobrás aceitassem também papéis de companhias governamentais menos atraentes. Condenou o congelamento de preços das tarifas (que vigorou de 18 de março a 20 de junho), "porque contribuiu para o rombo do setor público" e a adoção de uma política de preços de tarifas

realista, que se baseie na estrutura de custo das empresas e não realmente o processo inflacionário.

Disse a economista que o governo deve fazer um programa de investimentos em áreas prioritárias, como a social, a recuperação de rodovias e da rede de distribuição de energia elétrica. Em sua opinião, enquanto não se equacionar o problema financeiro do setor público, o País não tem futuro. Acrescentou que com uma taxa de juros de 40% não aconselharia ninguém a fazer investimentos.

—O governo tem que dar o horizonte ou o setor privado não investe em atividades produtivas — advertiu a economista, para quem "nós estamos na mais baixa taxa de formação de capital no pós-guerra, com menos de 16% do PIB em gastos de investimento em capital fixo, porque estamos remetendo de 5 a 6% do PIB de juros, exportando o potencial mínimo de 21%, o que não é nada. No tempo do milagre a taxa de investimento em relação ao Produto Interno Bruto estava em torno de 28%", afirmou Conceição Tavares.

MEMORIZAÇÃO

Técnicas revolucionárias.
Fone: 231-4864.